

PERCEPÇÕES SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DA MODALIDADE REMOTA: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

PERCEPTIONS ABOUT TEACHING GEOGRAPHY THROUGH REMOTE MODE:
CASE STUDY IN THE CITY OF FRANCISCO BELTRÃO/PR

Carina de Camargo Schnobli

Graduanda de Geografia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Francisco Beltrão/Brasil).
E-mail: carycamargo25@gmail.com

Fernando Frederico Bernardes

Doutor em Ensino de Geografia pela Universidade de Lisboa (Lisboa/Portugal).
Professor na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Francisco Beltrão/Brasil).
E-mail: ffbgeo@gmail.com

Recebido em: 9 de setembro de 2021

Aprovado em: 3 de novembro de 2021

Sistema de Avaliação: Double Blind Review

RPR | a. 19 | n. 1 | p. 167-188 | jan./abr. 2022

DOI: <https://doi.org/10.25112/rpr.v1.2771>

RESUMO

Este trabalho buscou analisar como está acontecendo os desdobramentos do ensino remoto, na disciplina de Geografia, em algumas escolas de Francisco Beltrão/PR. Para isso, três escolas foram eleitas (como amostragem do estudo de caso), a fim de viabilizar a presente pesquisa. As escolas designadas são as seguintes: Colégio Estadual Mário de Andrade, Colégio Estadual Cristo Rei e Colégio Estadual Professor Léo Flach. Como contextualização e embasamento teórico utilizou-se, principalmente, dos decorrentes pensadores: Callai (2011, 2012), Castellar (1999, 2012), Cavalcanti (1998, 2012) e Straforini (2004). A partir destes, discorreu sobre o Ensino de Geografia, vinculando tais reflexões teóricas com o ensino remoto, que vem sendo implementado em decorrência da pandemia de Coronavírus. Na sequência, foi disponibilizado para as turmas de 9º e 3º anos, dos Ensino Fundamental e Médio, respectivamente, das escolas supramencionadas, um questionário visando identificar os benefícios e malefícios do ensino remoto no componente curricular de Geografia. Este estudo de caso, como contributo principal, permitiu constatar que o ensino remoto tem sim seus proveitos, entretanto, sem sombra de dúvidas, nunca substituirá a qualidade do ensino presencial. Para além, este artigo almejou ser um registro qualificado (acadêmico), deste momento atípico que estamos vivenciando, principalmente no que diz respeito às questões escolares/pedagógicas.

Palavras-chave: Covid-19. Ensino e Aprendizagem. Ensino Remoto. Geografia.

ABSTRACT

This work sought to analyze how the developments of remote teaching are happening, in the Geography discipline, in some schools in Francisco Beltrão/PR. For this, three schools were chosen (as a sample of the case study), in order to make this research feasible. The designated schools are: Colégio Estadual Mário de Andrade, Colégio Estadual Cristo Rei and Colégio Estadual Professor Léo Flach. As contextualization and theoretical basis, it was used, mainly, the resulting thinkers: Callai (2011, 2012), Castellar (1999, 2012), Cavalcanti (1998, 2012) and Straforini (2004). From these, he talked about the Teaching of Geography, linking such theoretical reflections with remote teaching, which has been implemented as a result of the Coronavirus pandemic. As a result, a questionnaire was made available to the 9th and 3rd year classes, respectively, in the aforementioned schools, in order to identify the benefits and harms of remote education in the curricular component of Geography. This case study, as its main contribution, allowed us to verify that remote teaching does have its benefits, however, without a shadow of a doubt, it will never replace the quality of on-site teaching. In addition, this article aimed to be a qualified (academic) record of this atypical moment we are experiencing, especially with regard to school/pedagogical issues.

Keywords: Covid-19. Teaching and learning. Remote Teaching. Geography.

1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 foi extremamente atípico, a pandemia do Coronavírus obrigou a todos ao distanciamento social, a fim de evitar a disseminação ou propagação do vírus. Muitas medidas foram tomadas para conter o Covid-19, como é o caso do *home office*. E, nesse sentido, as aulas presenciais também foram suspensas, conforme Decreto Estadual nº 4320 de 20 de março de 2020.

Como os casos de contaminação não paravam de aumentar no estado (inclusive todo o país), o Secretário de Educação e do Esporte do Paraná, decidiu na segunda quinzena de março de 2020, adiantar o recesso escolar de julho. No mês seguinte, em abril, as aulas retornaram de forma remota¹, para mais de um milhão de alunos da rede pública de ensino. Os professores, também, de forma fugaz e sem qualquer treinamento, tiveram que se adaptar ao novo formato de ensino.

O formato remoto, inicialmente, se deu da seguinte forma: professores contratados em regime especial, na região de Curitiba, gravaram aulas que foram e ainda são transmitidas em canais de TV aberta, *Youtube*® e no aplicativo Aula Paraná®². Tais aulas gravadas também migram para a plataforma de ensino *Google Classroom*®³. Mas, há também, aqueles estudantes que não tem acesso à tecnologia. Então, os mesmos, quinzenalmente vão à escola, retirar as atividades impressas, evidenciando, desde já, a desigualdade social e, sobretudo, a discrepância pedagógica que tal recorte espacial apresenta e/ou pratica.

Para o ano letivo de 2021, a proposta original foi a modalidade de ensino de maneira híbrida. E, segundo a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Art. 81 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, é permitido a organização de ensinamentos experimentais, como exemplo, o ensino a distância ou remoto, que, em decorrência do momento de pandemia, é uma alternativa que se adequa às normas sanitárias de distanciamento social, entre outros protocolos já conhecidos pela população em geral, bem como recomendados pela SESA⁴, como o uso de máscara, aferição da temperatura e o distanciamento social de 1,5m entre alunos, inclusive, na sala de aula. A ideia é que, respeitando o distanciamento social

¹ Ensino Remoto: preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Disponível em: < <https://sae.digital/aulas-remotas/>>. Acesso em: 01 mai. 2021

² Disponível em: <<https://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=110957>>. Acesso em: 16 out. 2021

³ Funciona como uma espécie de sala de aula virtual, onde o professor pode compartilhar materiais de estudo, postar trabalhos e avaliações. O aluno pode responder as atividades e, ainda, interagir com o docente através do bate-papo on-line.

⁴ Medidas adotadas segundo o protocolo de prevenção do Covid-19 elaborado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, segundo a Resolução Nº 98 de 03 de fevereiro de 2021.

recomendado, parte da turma frequente às aulas presencialmente, durante uma semana, enquanto a outra metade acompanha em casa, virtualmente e sincronicamente e, assim, sucessivamente, proporcionando um ensino em conformidade com as normativas sanitárias. Entretanto, esta forma de ensino será facultativa, dependendo da adesão das famílias paranaenses. Os professores ministram as aulas na sua escola de origem para os alunos presentes. A *webcam* do *notebook* transmite, em tempo real, aos demais alunos que estão em suas residências. Mas, sabemos que até o momento atual, essa modalidade foi implantada em poucas escolas, devido à alta nos casos de Covid-19. E, para as escolas que não adotaram o modelo híbrido, as aulas continuarão no formato remoto.

É sabido que tanto o ensino remoto quanto o ensino híbrido não é o ideal para os estudantes das escolas públicas do Paraná, por diversos fatores, tais como: recursos tecnológicos escassos tanto na escola quanto na própria casa do aluno, falta de um ambiente adequado que não haja distrações para o mesmo poder se concentrar, entre tantos outros. Também, é sabido que o ensino presencial possui muitas deficiências, como por exemplo, escolas depredadas, carência de materiais didáticos, falta de recursos humanos, dentre outros. Mas, o ensino a distância, deixa em evidência ou expõe a realidade social de cada indivíduo, bem como das suas necessidades, acentuando a desigualdade e, até mesmo, uma exposição desnecessária, que, por exemplo, no modelo presencial, não haveria. Portanto, fica pertinente a seguinte indagação: o ensino remoto realmente está sendo efetivo para o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Geografia? E a partir desta problemática apresentada, a investigação se atentou na análise de três escolas urbanas, da cidade de Francisco Beltrão, configurando como a amostra da pesquisa. A proposta original era estudar as três escolas com maior número de alunos matriculados, sendo respectivamente, o Colégio Estadual Mário de Andrade, o Colégio Estadual Tancredo Neves e o Colégio Estadual Doutor Eduardo Virmond Suplicy⁵. Porém, a não aceitação da proposta ou a inquisição excessiva de regras por parte das direções, atribuiu a inviabilização da pesquisa. Sendo assim, o critério da amostra adotado foi redimensionado, utilizando a espontaneidade das escolas para executar esta investigação. Os colégios contribuintes foram: Colégio Estadual Mário de Andrade, Colégio Estadual Cristo Rei e Colégio Estadual Professor Léo Flach. Foram aplicados questionários nas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio, justamente porque estão em transição para o Ensino Médio ou finalizando a Educação Básica. A análise ou o tratamento da amostra foi de forma qualitativa.

⁵ Dados fornecidos pelo Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica) (KNECHTEL, 2014, p. 106).

Para além, o interesse é entender se o ensino remoto está sendo efetivo para os alunos, como por exemplo, se a teoria acadêmica que prevê os objetivos do Ensino de Geografia, são possíveis de alcançar neste novo formato de ensino.

Vale ressaltar que a todo instante a Secretaria Estadual Da Educação e do Esporte publica novas resoluções alterando regras sobre o ensino remoto, para tanto esta pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro a maio de 2021. Sendo assim, podem haver discordâncias com o período atual e/ou seguinte.

2 O ENSINO DE GEOGRAFIA ATRAVÉS DAS AULAS REMOTAS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR

No município de Francisco Beltrão/ PR estão presentes 13 escolas com Ensino Fundamental e/ou Médio. O ensino remoto se dá em duas frentes, direcionados aos alunos com acesso as tecnologias, inseridos na plataforma *Google Classroom*® e aos estudantes sem acesso à *internet*, que colhem quinzenalmente o material impresso disponibilizado pela escola. Para estes alunos, o único meio para prosseguir os seus estudos é o livro didático, registros escritos e em raros acontecimentos, quando familiares emprestam algum equipamento eletrônico, que tenha acesso à *internet*, proporcionando esporadicamente a realização de algumas pesquisas, tornando de fato, o ensino carente e obsoleto.

Para os educandos, com acesso à conectividade, como já expresso anteriormente, as plataformas digitais utilizadas são as seguintes: Aula Paraná, um aplicativo isento de dados que transmite as aulas gravadas por professores contratados em regime especial. Estes que gravam as aulas transmitidas via TV, *Youtube*® ou *Google Classroom*®, não são os mesmos professores da escola em que o aluno está matriculado. Os docentes que gravam as aulas são residentes de Curitiba ou proximidades e tem disponibilidade de ir gravar em estúdio (devido à localização), com todos os equipamentos necessários para transmitir uma aula com imagem e som de qualidade.

O *Google Classroom*® funciona como uma sala de aula virtual onde todos os alunos da turma estão inseridos. Eles conseguem assistir às aulas, responder formulários fornecidos pela SEED referentes aos conteúdos trabalhados em aula, bem como realizar as tarefas de avaliação. O *Google Meet*® complementa esta ferramenta para a realização de aulas em tempo real (de forma síncrona), ministradas pelo próprio professor regente.

Outro sistema utilizado é o *Business Intelligence – BI* direcionado aos professores e equipe pedagógica para monitorar a participação dos educandos nas aulas expositivas, a fim de ter um panorama geral dos estudantes participantes. O BI é uma plataforma que monitora todos os dados do *Google Classroom*®. Nele pode-se observar se os alunos preencheram os formulários de atividades, mensura a quantidade de questões que os mesmos responderam e quantas acertaram, podendo assim, se for do desejo do professor, utilizar como forma de avaliação diagnóstica, que segundo LIBÂNEO (1994, p. 202): “A avaliação é um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtém informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho”. Porém, cabe ressaltar, que muitos professores que utilizam esse sistema relatam a demora do mesmo para atualizar os dados, levando até 72 horas e, muitas vezes, apresentando dados irreais.

O BI também monitora a frequência do professor, que se dá através de videochamadas (*meets*). As aulas devem ter uma duração mínima de 40 minutos, caso esse tempo mínimo não seja respeitado, o educador levará falta, e por consequência desconto no seu salário. Portanto, fica evidente a ação de controle e punitiva do Estado perante a dinâmica escolar atual, principalmente em relação aos docentes.

Essas inovações trouxeram novos olhares para a educação, desencadeando ações diferentes do habitual.

Um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais a língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela (CASTELLS, 1999, p. 10).

O contexto em que a educação se enquadra nesse período de pandemia nos traz reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem. E baseados em Serpa (2006), o ensino de Geografia sempre busca a aplicação de metodologias mais eficientes por meio de diferentes processos. A produção do conhecimento geográfico está contida em diferentes metodologias. No entanto, muitas destas se limitam apenas ao interior da sala de aula, deixando de lado a riqueza, a complexidade e a importância do trabalho de campo. A Geografia e as suas potencialidades aliadas a recursos para auxiliar o seu ensino podem contribuir significativamente na formação dos alunos.

Nesse sentido, é necessário analisar o estudo de caso⁶, cujo o objetivo principal é entender como o Ensino de Geografia está se desenvolvendo na atualidade, através da modalidade remota, no município de Francisco Beltrão. Para isso, vamos investigar como se dá o ensino remoto de Geografia na prática, através de questionários aplicados aos alunos e professores dos 3º e 9º anos (Ensino Fundamental e Médio) das três escolas selecionadas do município. Assim, teremos um panorama geral de dados sobre os resultados obtidos no processo de ensino e aprendizagem no modelo remoto adotado.

3 O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS SUAS PERSPECTIVAS CONTEMPORÂNEAS

Referente ao Ensino de Geografia, principalmente, temos um quadro de autores de referência que irão embasar esta pesquisa, como: Callai (2011, 2012), Castellar (1999, 2012), Cavalcanti (1998, 2012) e Straforini (2004).

O Ensino de Geografia é essencial para a formação escolar, pois forma o pensamento crítico e espacial dos alunos em relação à sociedade e à natureza. Na atualidade, busca-se enfatizar um ensino dinâmico, com metodologias ativas para que o processo de ensino e aprendizagem realmente se efetive na prática.

Segundo Callai, Cavalcanti e Castellar (2012, p. 79):

[...] entendemos que tal postura implica uma concepção que reconheça o aluno como sujeito da sua aprendizagem e, ainda, motive - o a superar os conhecimentos espontâneos por meio de novos conhecimentos que articulados possam ser reelaborados dando significação ao conteúdo desenvolvido em sala de aula.

Na sala de aula é preciso que o professor tenha uma didática plural ao trabalhar os conteúdos geográficos, pois é através de metodologias diferenciadas que os estudantes realmente se aproximam e se apropriam do conhecimento. É preciso deixar a Geografia tradicional de lado e focar em instrumentos mais eficientes que dê conta do alunado contemporâneo.

O aprendizado se efetiva de forma concreta, quando o estudante se envolve nas ações que está realizando. E, para ele desenvolver essas práticas, é preciso que a aula esteja aguçando a sua atenção, e por isso, a importância da utilização de novas e diversas metodologias, para que o aprendizado seja efetivo, por completo.

Cavalcanti (2007) destaca a importância de um projeto educacional para o país, com mais formações continuadas, enriquecimento da formação inicial, valorização na remuneração, melhores

⁶ Nas palavras de Yin (2015, p. 03): "Um estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo (o 'caso'), em seu contexto no mundo real."

condições de trabalho para os professores e, conseqüentemente, a melhora na qualidade de ensino, indo na contramão da dinâmica escolar atual.

O ensino geográfico é bastante complexo devido a todo o resultado da revolução técnico-informacional, conforme Cavalcanti (2007, p. 16):

A Geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo. O avanço das técnicas, a maior e mais acelerada circulação de mercadorias, homens e ideias distanciam os homens do tempo da natureza e provocam um certo "encolhimento" do espaço de relação entre eles.

A formação e o Ensino de Geografia vêm passando por mudanças nos últimos anos, mudanças essas que são necessárias para a conclusão do processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Assim, concordamos com Castellar (1999, p. 52), quando afirma que:

Durante muito tempo, e até hoje, o professor foi o encarregado de transmitir o conhecimento, e o aluno, de recebê-lo. Mas, atualmente, a tendência é a modificação da relação entre o professor e o conhecimento e entre este e a aprendizagem.

Castellar (1999) expõe a sua preocupação em relação a formação do professor de Geografia, pois é a partir da sua formação inicial (curso de Licenciatura em Geografia) e continuada que o mesmo poderá estruturar os conceitos e conteúdos condizentes com as séries e de acordo com o cotidiano do aluno.

Para o professor de Geografia é muito difícil trabalhar os conteúdos, devido ao fato de os mesmos estarem sempre se atualizando, pois são assuntos da nossa sociedade que está em constante mudança. Para Callai (2011, p. 09):

Trabalhar os conteúdos de geografia parece ser um dos maiores desafios ao professor. Afinal são temas do mundo que estamos vivenciando, e dificilmente a escola consegue fazer o tratamento destes conteúdos de forma que eles superem a fragmentação – seja esta, em temas, seja em espaços, e na mesma medida na descrição dos elementos que compõe o espaço geográfico. Enquanto esta é a realidade do professor para trabalhar o conteúdo na educação básica, ela se projeta na formação com o desafio de aprender conteúdos a serem trabalhados posteriormente, e mais ainda aprendê-los da forma didática possível de ser abordado na escola básica.

É muito desafiador trabalhar a disciplina de Geografia pelo fato de que os materiais disponibilizados são muito rasos. Os livros didáticos trazem os conteúdos muito simplificados e na graduação os futuros docentes não aprendem a Geografia escolar, mas sim, a Geografia acadêmica. Callai (2011) já dizia que

a didática deveria mostrar como tratar esses temas, mas não mostra. E, sem dúvida alguma, neste contexto, o desafio é redobrado ao praticar a modalidade de ensino remoto.

Para além, devido a conjuntura contemporânea, o professor da rede estadual do Paraná, não tem tempo suficiente para preparar dezenas de aulas para diversas turmas, com diferentes realidades, ficando claro, que a teoria por si só não é eficaz, necessitando, também, de estrutura e qualificação do tempo para o planejamento docente. Ou seja, a dinâmica real (o sistema) precisa escutar a ciência.

Castellar (2018, p. 423) também defende o uso da didática para a melhoria do ensino e aprendizagem. A autora defende o uso das metodologias ativas, que segundo ela:

As metodologias ativas amplamente difundidas têm se apresentado como eficazes, por serem estratégias que minimizam ou solucionam alguns dos problemas encontrados no espaço escolar. Entre suas potencialidades estão a de impulsionar o envolvimento dos alunos por meio de atividades lúdicas, como o uso de jogos, e partir de situações vivenciadas por eles para tratar de temas como cidade ou meio ambiente. Essas metodologias são apontadas como um caminho que pode ser trilhado pelo professor a fim de obter resultados mais satisfatórios no processo de ensino e de aprendizagem.

Straforini (2004, p. 51) deixa claro o que a Geografia deve ofertar:

A Geografia, necessariamente, deve proporcionar a construção de conceitos que possibilitem ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro com responsabilidade, ou ainda, preocupar-se com o futuro através do inconformismo com o presente. Mas esse presente não pode ser visto como algo parado, estático, mas sim em constante movimento.

É com clareza quando se fala que a Geografia escolar tem que ser amplamente abordada em sua totalidade, porque esses alunos são cidadãos do mundo e precisam compreendê-lo. A educação precisa abrir as portas dos alunos para que se tornem seres pensantes (críticos). Straforini (2004) complementa dizendo que o Ensino de Geografia não pode ser associado a uma educação alienada, pois essa alienação precisa ser rompida para que os educandos não saiam da sala de aula, reproduzindo um sistema que os sufoca.

A problemática em si, é que de repente nos vimos sendo forçados a se adaptar a um novo modo de ensino, que chegou de forma emergencial e vai que se prolongando, trazendo grandes desafios para a Educação Básica, incluindo as questões teóricas previstas, que em tese, deveriam ser cumpridas. Muitos alunos se veem cada vez mais distantes do processo de ensino e aprendizagem, aliados a diversos fatores, tais como a falta de provedor de internet, ingresso no mercado de trabalho e, principalmente, pelos educandos não conseguirem se adaptar a estudar em casa e os professores não conseguirem ministrar

suas aulas com excelência, no ambiente virtual. Logo, já se constata que a teoria está se distanciando da prática, onde a modalidade de ensino adotada está se tornando uma opção “pobre”, não viável ou coerente com os teóricos do Ensino de Geografia, aqui abordados.

4 ELABORAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

Um dos instrumentos que fez parte desta pesquisa foi a elaboração e a aplicação de questionários, que, neste caso, se faz como o mecanismo principal para a coleta de dados por amostragem. O objetivo deste instrumento investigativo é de coletar informações tanto por parte dos estudantes quanto pelos docentes, referente às práticas de ensino realizadas no formato remoto.

Para elaboração deste inquérito levamos em conta os seguintes pontos: a população-alvo escolhida para aplicação dos questionários (9º anos que representam o Ensino Fundamental e os 3º anos representam o Ensino Médio). Os professores de Geografia dessas turmas também responderam questões específicas sobre como ministrar aulas remotamente. Outro ponto importante é que existem alguns alunos que não tem acesso à *internet*. Portanto, os mesmos, receberam junto com a remessa de atividades de Geografia, um questionário impresso. Entendemos, então, que ao todo foram aplicados três inquéritos, sendo dois aplicáveis de forma on-line e um de forma impressa.

Tanto os questionários dos estudantes on-line quanto os impressos são divididos em três partes. Na primeira parte contém três perguntas de identificação do perfil do estudante, solicitando: 1 - qual escola estuda; 2 - qual ano frequenta e 3 - idade. Na segunda parte, o foco é mais centrado no ensino remoto, pede-se então: 4 - o ambiente domiciliar é favorável para o rendimento no ensino remoto; 5 - como tem sido participar das aulas remotas; 6 - o aprendizado está sendo afetado no ensino remoto; 7 - quais os principais motivos da aprendizagem estar sendo afetada e 8 - qual o meio utilizado para participar das aulas remotas. Ao final dessa sessão, foi direcionado uma pergunta para os alunos do 9º ano, que no próximo ano letivo, ao ingressar no Ensino Médio, com novas disciplinas, conteúdos mais «avançados», e com menos tempo para recuperar essa defasagem, **o quanto você sente que sua aprendizagem foi afetada**⁷. E, no mesmo sentido, aos estudantes do 3º ano, quando forem ingressar em uma faculdade, adentrar no mercado de trabalho: **o quanto sentem que a aprendizagem foi abalada**⁸. Na parte três, são questões específicas para os educandos que participam de forma on-line referente ao ensino de Geografia. Pede-se então, se os alunos assistem às aulas via *Google Meet*®, se

⁷ Grifo nosso.

⁸ Grifo nosso.

participam tirando dúvidas, fazendo atividades, se os mesmos abrem a câmera ao participar das aulas e se consideram as metodologias aplicadas nas aulas suficientes para aquisição do conhecimento. Os alunos que responderam o questionário de forma impressa, responderam questões direcionadas a cerca de quais materiais utilizam para responder as apostilas, qual o nível de dificuldade dessas atividades, se eles se sentem prejudicados por recebem material impresso e se conseguem tirar dúvidas com o professor referente ao conteúdo.

Os professores responderam as questões que também foram divididas em três partes, sendo a primeira de perfil profissional, dividida em 1 - qual escola trabalha; 2 - quantas turmas de 9º ano ministra aulas; e 3 - quantas turmas de 3º ano possui. A parte dois pede sobre questões gerais sobre o ensino remoto: 4- o ambiente domiciliar é favorável para o desenvolvimento do trabalho no ensino remoto; 5 - como têm sido as aulas remotas; 6 - quantas horas trabalha remotamente por dia; 7 - qual aparelho é utilizado para trabalhar nas aulas remotas e se sente psicologicamente abalado(a) pelo trabalho que desenvolve na modalidade de ensino em análise. A parte três foca no ensino remoto de Geografia onde pede se os discentes participam das aulas on-line e se eles abrem as câmeras. Referente as metodologias foram perguntadas quais abordagens são aplicadas nas aulas e se os professores utilizam os materiais disponibilizados pela Secretaria da Educação do Paraná ou se criam o próprio material.

As perguntas foram todas objetivas tendo como foco principal o propósito de fazer uma análise qualitativa dos dados, a fim de observar o quanto a aprendizagem dos alunos foi afetada e se as novas modalidades de ensino estão sendo eficazes (remota on-line e remota impressa). A meta era que em torno de 490 alunos que estão matriculados nos 9º e 3º anos contribuíssem com a pesquisa e 11 professores. No entanto, apenas 104 estudantes e 9 professores responderam as questões, configurando como uma amostra ilustrativa⁹.

4.1 ENSINO REMOTO: A VISÃO POR PARTE DO ALUNO E AS SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA DO ENSINO GEOGRÁFICO

Com mais de um ano de pandemia, a educação paranaense tenta retomar gradativamente as aulas presenciais. Durante o início do ano letivo de 2021, a Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná tentou iniciar o ano letivo de forma híbrida, porém o estado estava com números altos de contágio do Covid-19 e o retorno teve que ser adiado. No mês de maio, cerca de 30% das escolas estaduais retornaram ao ensino híbrido. Essas escolas que abriram as portas para receber os alunos, se encaixam em três critérios estabelecidos pela pasta, sendo eles: acompanhamento das cidades onde houve retorno das

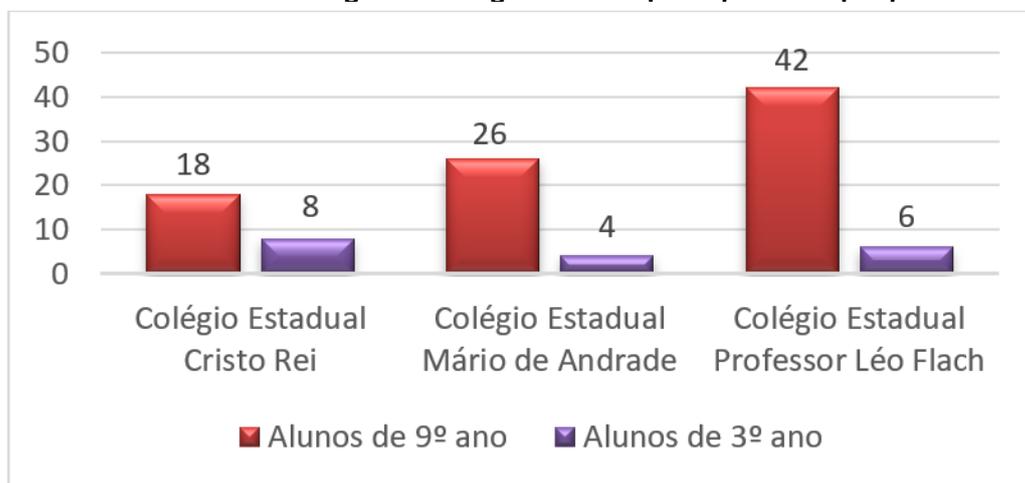
⁹ Bernardes (2017).

redes municipais de ensino e do transporte escolar, instituições de ensino onde há alunos em situação de vulnerabilidade e sem acesso a equipamentos digitais para realizar as atividades remotas e a priorização dos colégios com maior número de professores fora do grupo de risco¹⁰ (PARANÁ, 2021).

As três escolas do município de Francisco Beltrão/PR, que participaram da pesquisa permanecem com as atividades na modalidade remota. Aos estudantes foram ofertados os questionários na versão on-line e impressa, visando atingir a todos. O Colégio Estadual Cristo Rei, localizado em um bairro próximo a área central do município, possui os alunos em sua maioria, participantes das aulas on-line. O Colégio Estadual Mário de Andrade, também localizado em um bairro próximo à área central, possui uma parte de seus alunos morando na zona rural, porém as turmas abordadas nos questionários também estão participando em sua maioria na forma on-line. O Colégio Estadual Professor Léo Flach possui uma realidade diferente, localizado em um bairro mais periférico de Francisco Beltrão, a maioria dos alunos participam das aulas por meio do material impresso. Nessa perspectiva, evidencia-se, assim, a desigualdade socioespacial da amostra eleita e que tal modalidade, por mais atraente que inicialmente se apresenta (devido ao viés tecnológico), não atinge a todos.

Diante deste contexto e de acordo com o subtítulo desta seção, a seguir, apresenta-se a participação dos alunos que auxiliaram na sistematização dos resultados deste artigo (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: Panorama geral de colégios e alunos participantes da pesquisa



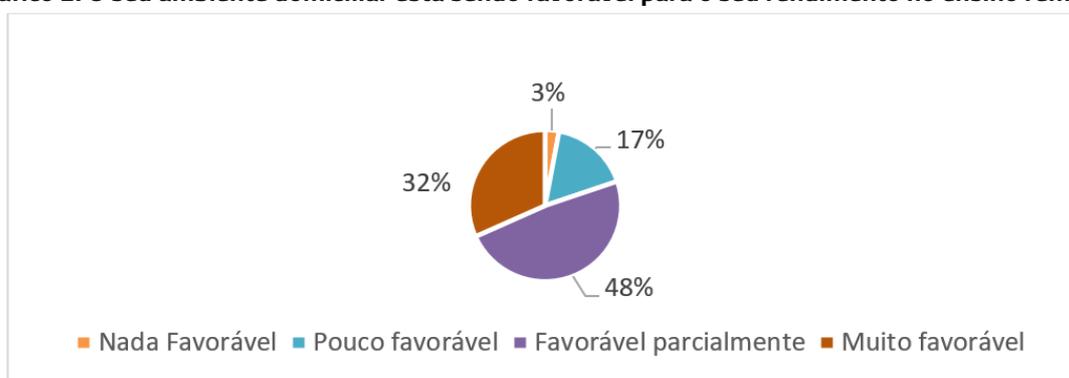
Fonte: Elaborado pelos autores.

¹⁰ Todas as informações sobre o retorno das aulas presenciais por meio do ensino híbrido foram extraídas do *site* oficial da Secretaria da Educação e do Esporte. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/>>. Acesso em: 31 mai. 2021. É importante ressaltar que as orientações e diretrizes estão em constante mudança.

Ao analisarmos o Gráfico, percebemos a dificuldade de participação dos alunos. Ao todo, o inquérito foi disponibilizado, por terceiros, para 17 turmas (com alunos entre 13 a 18 anos), onde 10 turmas são de 9º anos, e 7 de 3º anos, totalizando 490 estudantes. O instrumento investigativo foi divulgado em grupos de *WhatsApp*®, sala de aula virtual de Geografia (*Google Classroom*®) e de forma impressa para os alunos com pouco ou nenhum acesso à tecnologia.

Segundo a pesquisa realizada pelos autores, 20% dos alunos apontam que seu ambiente domiciliar é pouco ou nada adequado para os estudos (GRÁFICO 2).

Gráfico 2: O seu ambiente domiciliar está sendo favorável para o seu rendimento no ensino remoto?



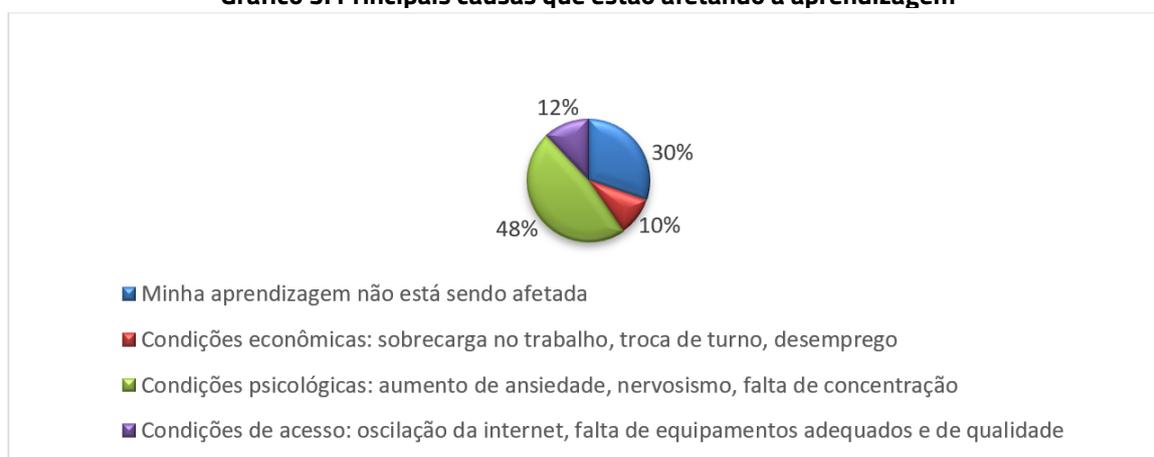
Fonte: Elaborado pelos autores.

Este percentual nos leva ao fato de que grande parte dos discentes não se sentem confortáveis, em suas respectivas casas, para estudar. Alves (2020) nos leva a entender que devido os educandos estarem em "*home office*"; os mesmos compreendem que estão de férias, gerando estresse para eles, pais e professores que se sentem frustrados frente a essas situações. Para além, estruturalmente falando, muitos destes alunos não podem contar com um cômodo ou espaço exclusivo para estudar.

Sabemos das diferentes realidades dos alunos beltronenses, como também, que o ensino remoto é uma medida emergencial, mas é evidente e incontestável, que não atinge de forma igualitária a todos, descumprindo com o Art. 205 da Constituição Federal de 1988, onde prevê que a educação é um direito de todos e, para além, garante o desenvolvimento pleno do sujeito, evidenciando assim, de forma preliminar, o não respeito a ambas diretrizes. Existem os estudantes que possuem *internet* e equipamentos de qualidade, que permitem um acompanhamento tranquilo das aulas remotas. Mas, também, temos uma parcela significativa de educandos que participam do processo educativo formador, com apenas um *smartphone* conectado a um provedor de internet de lenta conexão ou em casos mais complicados, conectado apenas a *internet* móvel. E quando este recurso é utilizado, compreendemos que a participação do aluno é por tempo determinado (breve), devido aos dados móveis que são consumidos

de forma veloz. Há relatos de jovens que utilizam o celular de irmãos mais velhos para poder participar das aulas. Ainda, temos uma pequena parcela de alunos que não consegue acompanhar de nenhuma forma as aulas on-line. O que resta é colher as apostilas impressas na escola quinzenalmente disponibilizada pelos professores. Mas, a pergunta que fica é: o ensino de Geografia está sendo satisfatório? (GRÁFICO 3).

Gráfico 3: Principais causas que estão afetando a aprendizagem



Fonte: Elaborado pelos autores.

Acreditamos que a Geografia Escolar não está de acordo com a teoria levantada, mas também, devemos admitir, que este momento pandêmico nos trouxe muitos aprendizados, tais como: desenvolvimento pessoal (poder de adaptação e reinvenção), valorização da escola e da própria vida.

É explícito que a comunidade escolar vem sofrendo desgaste psicológico nesta nova modalidade de ensino e o principal fator causador desse problema é a sobrecarga de aulas/atividades, não havendo mais limite entre a vida pessoal e estudantil. Tudo isso ocorre porque na plataforma *Google Classroom*® são postadas automaticamente pela Secretaria de Educação mais de 40 atividades semanalmente, que ao serem respondidas migram para o sistema *BI* (ferramenta de controle). Além, destes exercícios obrigatórios, têm as aulas *meets*, trabalhos e avaliações. Tudo isso nos leva a refletir sobre como será o retorno das aulas presenciais ou híbridas. Haverá algum atendimento psicológico aos alunos? Tudo indica que não! Mas, cabe ressaltar, a importância que deve ser dada a este assunto, pois o nosso processo formativo deve ser integral, para além do cognitivo. Outra questão é o Art. 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional onde aponta que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Sendo assim, a pergunta que cabe neste

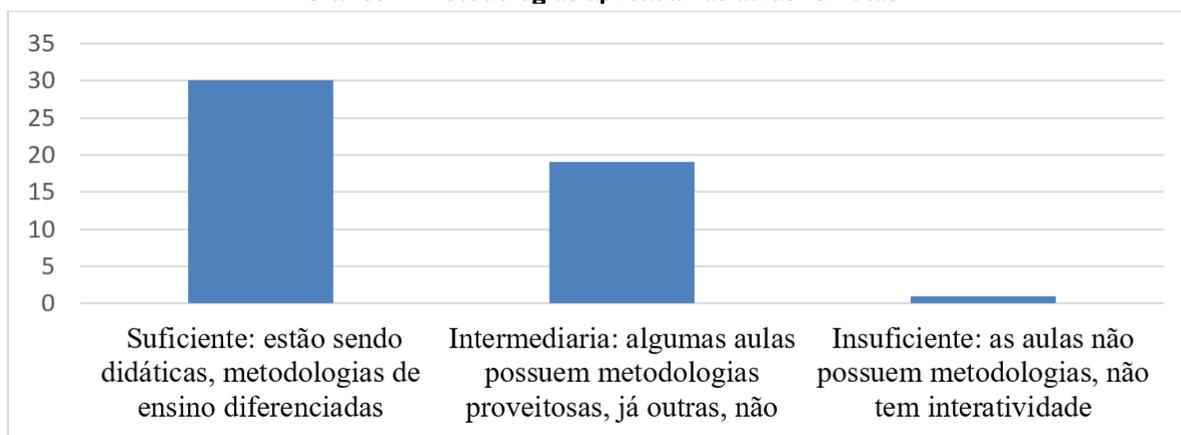
momento é a seguinte: essas etapas foram alcançadas no ensino remoto? Em sala de aula de maneira presencial já é difícil alcançar esses feitos com excelência, imagina de maneira on-line ou por material impresso, em que o estudante não tem contato direto com o professor e interação com os demais colegas. Portanto, fica claro que tais diligências foram ignoradas. Outra causa que vem afetando a aprendizagem são as condições econômicas. Muitos jovens deixaram os estudos em segundo plano e ingressaram no mercado de trabalho, a fim de auxiliar no sustento da família. As condições de acesso também é um fator preponderante que faz com que os educandos pouco acessem as aulas on-line, contrariando, assim, alguns dos objetivos teóricos do Ensino de Geografia. Nas subseções que seguem, serão abordadas com mais detalhes a percepção dos alunos e dos professores em relação a dinâmica atual das aulas e seus respectivos "feedback's" de ensino e/ou aprendizagens.

4.2 AULAS ON-LINE: UMA REALIDADE PRESENTE

Segundo as respostas dos inquéritos, 61% dos alunos acompanham as aulas de Geografia via *Google Meet*® todo o tempo, 30% assiste, mas não o tempo todo. 7% não assiste e 2% "loga" a conta na *meet* e vai fazer outras tarefas (provavelmente não de cunho escolar).

Grande parte do corpo docente relata que as aulas são de pouca interação com a turma. A maioria dos educandos só abre o áudio para responder a chamada. Mas, a grande queixa dos docentes é que os estudantes não abrem a câmera. Poucos estudantes não possuem câmera, sendo assim, a verdade é que boa parte dos discentes optam por permanecer na aula com a câmera fechada. Deste modo, o docente ministra sua aula para uma tela de computador, com pouca participação por parte da classe, tornando a aula no formato mais tradicional, onde somente o professor fala, não havendo interação entre docente e discente, regredindo, assim, à Educação Bancária (FREIRE, 1974), onde apenas se deposita o conhecimento, contrariando os pensadores contemporâneos do Ensino de Geografia, que aqui foram levantados nesta pesquisa.

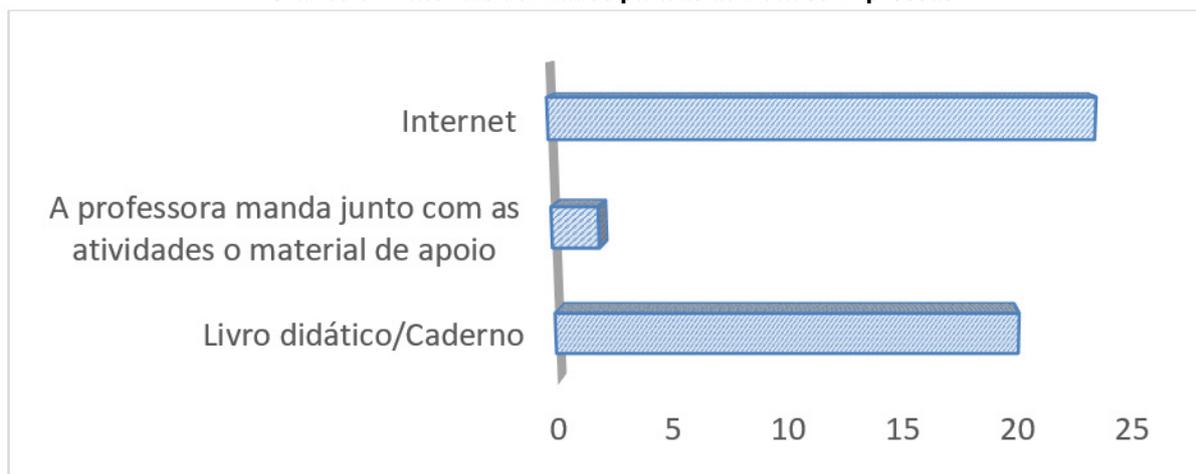
Como a aula remota é dissemelhante da presencial, as metodologias utilizadas são direcionadas para o ensino on-line, e os educadores tem demonstrado atenção e disposição em adequar seu modo de lecionar, com aulas condizentes à realidade pandêmica (GRÁFICO 4).

Gráfico 4: Metodologias aplicada nas aulas remotas

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 4 mostra que a maior parte dos alunos se mostra satisfeito com as metodologias aplicadas nas aulas, sendo elas atrativas, fazendo com que os mesmos entendam o conteúdo. Outra parte relata que nem todas as aulas possuem uma didática diferenciada, considerando a metodologia oferecida no grau de aproveitamento de intermediário. E uma pequena parcela considera que as aulas remotas não estão funcionando, pois, a mesma, não compreende o conteúdo trabalhado.

Mas, quando falamos do ensino remoto, não podemos esquecer dos alunos que participam apenas com material impresso. O Gráfico 5 exemplifica os principais materiais utilizados por esses estudantes.

Gráfico 5: Materiais utilizados para as atividades impressas

Elaborado pelos autores.

Ao serem questionados sobre os materiais que utilizam para responder as apostilas, a grande maioria utiliza a internet para consulta. Mas, então, porque esse recurso não é utilizado para participar das aulas on-line? Pelo simples motivo de que a maioria dos casos (o pai ou a mãe) empresta o celular quando chega do trabalho, geralmente à noite, não sendo compatíveis com os horários das aulas virtuais. O segundo recurso mais utilizado é o caderno e o livro didático ou os materiais de apoio que os educadores enviam. Quanto ao grau de dificuldade dessas atividades 71% respondeu que sente dificuldades em algumas atividades, já em outras não. 27% disse que responde com tranquilidade e apenas 2% sente muita dificuldade para responder. Compreendemos que os recursos dos alunos que participam das aulas por meio do material impresso, são mais limitados e, por consequência, o aprendizado se torna mais raso, sem interação.

4.3 ENSINO REMOTO: O OLHAR DO PROFESSOR

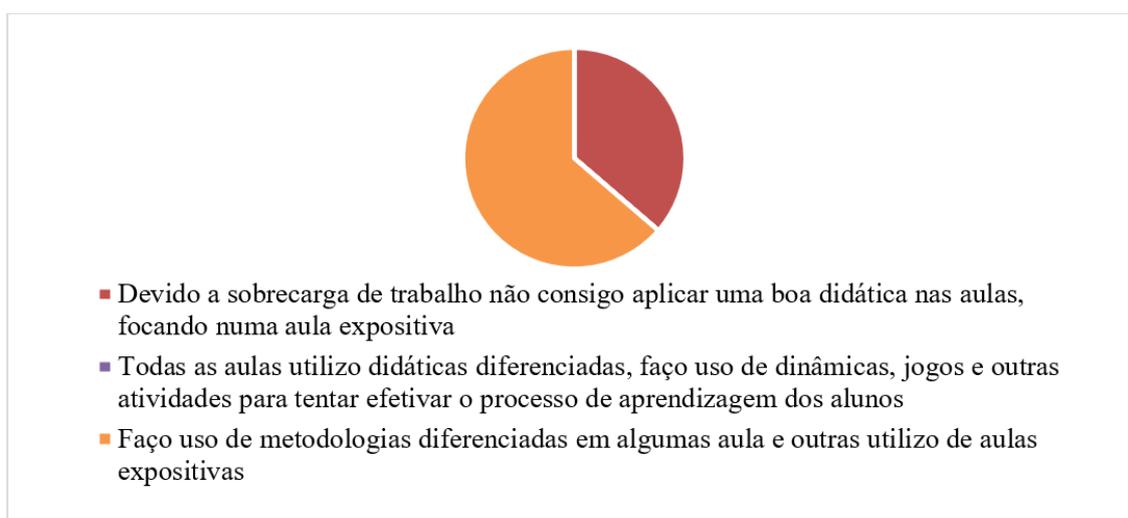
Neste momento de pandemia, sem sobra de dúvidas, devemos considerar os múltiplos esforços do professor de se reinventar diante de tantos desafios que tal modalidade de ensino exige. Vale ressaltar, que os mesmos não receberam nenhuma formação adequada para trabalhar com as plataformas digitais.

Apesar do pouco investimento na formação pedagógica dos docentes frente aos novos requerimentos dessa função, o papel do educador vem se transformando ao longo dos anos, particularmente no sentido de buscar um maior diálogo com novas demandas emergentes nas sociedades pós-modernas. (LARA, *et al.* 2019, p. 2).

No total 09 professores de Geografia que lecionam nas turmas de 9º e 3º anos dos colégios mencionados, participaram da pesquisa. E, conforme os dados apontam, a grande parte relata que o seu ambiente domiciliar é parcialmente favorável para desempenhar o trabalho. Entretanto, é fato consensual, que ainda não é seguro voltar às aulas presenciais, devido, principalmente, ao fato de que a totalidade da população brasileira não está imunizada. Portanto, hoje, a nossa casa é o ambiente mais seguro para evitar a contaminação e a disseminação de Covid-19. Mas, também, cabe ressaltar que o fato de estar em casa, não significa que o trabalho está mais fácil. Pelo contrário, está desgastante, com uma imensa sobrecarga de trabalho que fica em torno de 9 a 10 horas por dia, divididas entre a tela do computador (com as aulas expositivas), planejamento, correção de atividades, reuniões on-line, atendimento individualizado de pais e alunos (muitas vezes via *WhatsApp*® pessoal do professor) e sistema de lançamento de frequência e notas, também de forma on-line. Todas essas funções de acúmulo e horas-extras de trabalho tem causado abalos psicológicos. 8 dos 9 docentes que responderam às perguntas, afirmam que se sentem psicologicamente abalados pelo trabalho que desenvolvem no ensino remoto.

Perguntados sobre qual a metodologia aplicada nas aulas, os educadores tentam aplicar uma boa didática, saindo do modelo tradicional, onde somente o educador explana sobre o conteúdo, para o desenvolvimento de atividades diferenciadas, como jogos, mapas temáticos, seminários críticos, mas nem sempre isso é possível, conforme exemplifica o Gráfico 6.

Gráfico 6: Metodologias aplicadas nas aulas remotas por parte do professor



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que infelizmente o docente não consegue utilizar em todas as suas aulas metodologias diferenciadas, como o uso de jogos (dinâmicas ativas ou participativas), entre outras, pois existe uma grande sobrecarga de trabalho, onde os professores não estão conseguindo dar conta de tudo. Assim, os mesmos, tentam aplicar uma metodologia mais interativa em algumas aulas. Em outras, utilizam métodos mais tradicionais, mas sem deixar de lado o objetivo central do aprendizado, que é ensinar e, se possível, nesta conjuntura, também educar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por todo o exposto, analisamos o bônus e o ônus do ensino remoto, compreendendo que esta modalidade sim, traz alguns proveitos, como poder estar no conforto da sua casa, diminuindo o risco de ser contaminado pelo vírus, podendo, assim, dar continuidade aos estudos, mesmo sabendo que não é a forma ideal de ensino e aprendizagem. Mas tal modalidade não vai ao encontro de todos, pois torna-se viável apenas para quem tem acesso e equipamentos de razoável qualidade.

Nesta nova modalidade de ensino, a questão socioeconômica se tornou um diferencial, podendo ser classificada como um “divisor de águas”. Para muitos estudantes, a escola funcionava como um escape dos problemas familiares, podendo “matar” a fome no horário do lanche, entre outros inúmeros problemas que a nossa sociedade contemporânea apresenta e que, inevitavelmente, se reflete no espaço escolar. Nesse sentido, fica demonstrado que não há mais limites entre o espaço pessoal (de vivência familiar, por exemplo) e o espaço escolar. Estes são alguns fatos que nos fazem acentuar o anseio pelas voltas às aulas de maneira presencial.

Grande parte dos professores também estão se sentindo desgastados com as aulas remotas, pelo aumento das horas de trabalho e pela junção das vidas pessoal e profissional. Tudo isso está causando danos psicológicos tanto por parte dos docentes quanto pelos discentes. Sendo assim, seria mais prudente iniciar as aulas com conteúdos específicos de cada disciplina ou com dinâmicas que envolvam a ciência do comportamento, ou seja, a Psicologia. Ao mesmo tempo, também, é fato a defasagem no ensino e aprendizagem que o ensino remoto está causando, principalmente para aqueles que dependem apenas das apostilas impressas. Já estamos no segundo ano letivo consecutivo de aulas remotas, e tal descompasso não será reparado logo no início das aulas presenciais. O processo será lento, podendo levar alguns anos, mas, aos poucos, acreditamos que as lacunas desta modalidade de ensino serão sanadas, com a dedicação do professor, o esforço do aluno e, principalmente, com políticas públicas educacionais que sustentem e incentivem a correção das “sequelas” originadas de tal conjuntura atípica.

No trabalho ficou claro, pelos autores aqui referenciados, que o Ensino de Geografia é de extrema importância para a formação crítica e emancipatória dos estudantes. E, por consequência, tal preparação propicia a atuação coerente dos mesmos, no espaço geográfico. Castellar (1999) fala da relação mútua do processo de ensino e aprendizagem entre o professor e o aluno. Esta combinação deve envolver parceria. E ao analisar o contexto e a aplicação do sistema remoto, podemos constatar que, de alguma forma, está impedindo este vínculo colaborativo, trazendo prejuízo aos alunos e, talvez, até uma forma de educação alienada (STRAFORINI, 2004), principalmente por aqueles que apenas permaneceram com atividades impressas ao longo dos anos letivos.

Tendo em vista todos os fatos aqui apontados, fica claro que o ensino presencial é sim muito importante na vida de um aluno, pois esta modalidade almeja uma formação plena e não meramente conteudista, como está se evidenciando nas aulas a distância. Entendemos que o período de hoje exige o ensino online e aceitamos tal realidade, porém fica evidente a desigualdade, incongruências de desalinho com uma educação de qualidade, seja nas esferas socioeconômica e/ou pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade**. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 fev. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BERNARDES, F. F. **O olhar geográfico sobre o ambiente na produção acadêmica e no ensino: discursos e representações no Brasil e em Portugal**. Tese (Doutorado em Ensino de Geografia) – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017.

CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzela. O Conhecimento Geográfico e a Formação do Professor de Geografia. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, número especial EGAL, II Semestre 2011, p. 1-20. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820036.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

CALLAI, Helena Copetti; CAVALCANTI, Lana de Souza; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzela. O Estudo do Lugar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. **Terra Livre**, São Paulo/SP, ano 28, v. 1, n. 38, p. 79-98, jan.-jun. 2012. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/461/436>. Acesso em: 24 fev. 2021.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. A Formação de Professores e o Ensino de Geografia. **Revista Terra Livre**, São Paulo, n. 14, p. 51-59, jan.-jul. 1999. Disponível em: https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2018/05/TL_N14.pdf. Acesso em: 01 mar. 2021.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 16 fev. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 7. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=HWFwqmGnmaUC&oi=fnd&pg=PA3&dq=related:-xZM_ni63LgJ:scholar.google.com/&ots=IQ_oquozBe&sig=cT_sHg1X4IqZukjZUCRJRM70BFM#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 26 fev. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A “Geografia do Aluno” como Referência do Conhecimento Geográfico Construído em Sala de Aula.** Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799015/mod_resource/content/2/texto15_libaneo_plano%20de%20aula.pdf. Acesso em: 26 fev. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada.** Curitiba: Intersaberes, 2014.

LARA, Ellys Marina de Oliveira; LIMA, Valéria Vernaschi; MENDES, Juliana Delalibera; RIBEIRO, Eliana Claudia Otero; PADILHA, Roberto de Queiroz. O professor nas metodologias ativas e as nuances entre ensinar e aprender: desafios e possibilidades. **Interface**, Botucatu, v. 23, n. e180393, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180393.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAES, Jerusa Vilhena; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias Ativas Para o Ensino de Geografia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, vol. 17, n. 2, p. 422-436, 2018. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#sent/KtbxLzGPsDGXMmjrTDpCPFPQvxLLXMzxBB?projector=1&messagePartId=0.6>. Acesso em: 03 mar. 2021.

PARANÁ. **Decreto Estadual nº 4320 de 20 de março de 2020.** Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391472#:~:text=2%C2%BA%20Acresce%20o%20inciso%20VII,2020%2C%20com%20a%20seguinte%20reda%C3%A7%C3%A3o%3A&text=8%C2%BA%20As%20aulas%20presenciais%20em,Par%C3%A1grafo%20C3%BAnico>. Acesso em: 15 fev. 2021.

PARANÁ. **Resolução nº 98 de 03 de fevereiro de 2021.** Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=408975#:~:text=Resolve%3A,n%C3%A3o%20presenciais%20j%C3%A1%20em%20curso>. Acesso em: 31 maio 2021.

PARANÁ. Secretaria da educação e do Esporte. **Seed abrirá mais de 30% das escolas na próxima segunda-feira (24)**. Disponível em: <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Seed-PR-abrira-mais-30-das-escolas-na-proxima-segunda-feira-24>. Acesso em: 31 maio 2021.

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 84, p. 7-24, 2006.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar Geografia: o Desafio da Totalidade-Mundo nas Series Iniciais**. São Paulo: Amablume, 2004. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZWM4E7Je8TkC&oi=fnd&pg=PA21&ots=9m3juicGXX&sig=adOjSEUe8XL7CDc7SVrdDYImGOU#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 03 mar. 2021.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso – Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EtOyBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=P R1&dq=robert+k+yin&ots=-l6jlpCYzv&sig=ffANFhquJG73EN0ISy-_xZ8I2w#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 21 jun. 2021.